

FREQUÊNCIA DO AUTOEXAME DAS MAMAS APÓS 6 ANOS DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

Carlos José Goi Júnior, Lara Rech Poltronieri, Nilton Leite Xavier

INTRODUÇÃO: Um estudo publicado em 2005 por Xavier e col. mostrou uma taxa de realização do autoexame das mamas (AEM) de forma mensal de 28% no município de Xangri-lá/RS. **OBJETIVO:** avaliar a realização do AEM no município após 6 anos de atividades em educação para a saúde da mama no município. **MÉTODO:** estudo aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS sob o nº 11637. Foram entrevistadas 873 pacientes, entre março de 2010 e novembro de 2011. Anotaram-se dados pessoais e sobre a realização do AEM. Os questionários foram preenchidos pelo mastologista, por dois acadêmicos de medicina, bolsistas, e pelos agentes de saúde do município. As variáveis foram analisadas pela média, desvio padrão e percentuais e, quando categorizadas, pelo Q_i^2 de Pearson; foram consideradas significantes quando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** a média de idade encontrada foi de 45 anos. AEM mensal foi realizado por 55% desta amostra de 854 mulheres que tinham anotações completas. História familiar de câncer de mama aumentou em 15% a realização do AEM no grupo que não consulta com o especialista. As mulheres que consultaram com o mastologista apresentam uma chance muito maior de se examinarem (RC=3,35 com IC 95% de 2,53 a 4,44). As mulheres com mais idade realizam mais o AEM do que as jovens. **CONCLUSÃO:** Há alta taxa de AEM, porém aquém da ideal. Os principais indicadores de realização do AEM neste estudo foram idade crescente e ter consultado com o especialista. Foi demonstrada, sobretudo, a eficácia de projetos de atenção primária à saúde voltados à educação e à conscientização da comunidade.